



Por que Mórmon disse que muitos profetas profetizaram a destruição em 3 Néfi?

"E agora, quem ler que entenda; e quem tiver as escrituras, que as examine e veja e considere se todas essas mortes e destruições por fogo e por fumaça e por tempestades e por furacões e por aberturas na terra para tragá-los, e todas essas coisas não são para cumprir as profecias de muitos dos santos profetas."

3 Néfi 10:14

O conhecimento

Depois de relatar em detalhes os muitos desastres naturais que se seguiram à morte de Cristo, Mórmon convidou seu público a "ve[r] e consider[ar] se [...] todas essas coisas não são para cumprir as profecias de muitos dos santos profetas" (3 Néfi 10:14). Os profetas do Livro de Mórmon, como Néfi e Samuel, o lamanita, bem como profetas extrabíblicos, como Zenos e Zenoque, profetizaram sobre desastres naturais após a morte de Cristo muito antes de ocorrerem. Outras tradições bíblicas e extrabíblicas, especialmente aquelas relacionadas a certas palavras de Isaías e Enoque, também podem ter antecipado

profeticamente esses mesmos eventos registrados no Livro de Mórmon, que também podem ser paralelos aos desastres relacionados à Segunda Vinda de Cristo.

Os desastres naturais relatados em 3 Néfi 8–10 incluíram incêndios que queimaram muitas cidades. O Velho Testamento contém algumas histórias em que Deus envia fogo do céu como um julgamento, e Isaías profetizou: "Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, com tufão de vento e tempestade, e labareda de fogo consumidor." (Isaías 29:6; compare com 66:15–16). O fogo era

frequentemente associado a representações da presença e glória de Deus.

Uma característica proeminente nos desastres naturais da morte de Cristo foi a grande tempestade, ou "grande e terrível tempestade", que foi acompanhada por furacões (3 Néfi 8:5–6, 12). Isaías também sugeriu que essa era outra forma de julgamento que Deus às vezes podia enviar: "Do Senhor dos Exércitos serás visitada com [...] vento e tempestade" (Isaías 29:6). Jó e Ezequiel descreveram Deus aparecendo dentro de tempestades ou redemoinhos, e muitas outras passagens do Velho Testamento descrevem Deus com representações de tempestades.

Junto com a grande tempestade, Mórmon relatou que houve "relâmpagos tão resplandecentes" e "terríveis trovões" (3 Néfi 8:6–7). Aqui ele pode ter se lembrado de Isaías novamente, que disse: "Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões [...] e grande ruído" (Isaías 29:6). Várias passagens do Velho Testamento descrevem Deus enviando trovões e relâmpagos ou como tendo uma voz e presença trovejantes.

O relato adicional de Mórmon sobre "violentos tremores de toda a terra" poderia ter sido visto como um cumprimento da declaração adicional de Isaías: "Do Senhor dos Exércitos serás visitada com [...] terremotos" (3 Néfi 8:12; Isaías 29:6). Na verdade, o terremoto de 3 Néfi provavelmente foi a causa dos outros desastres, que poderiam desencadear uma erupção vulcânica, inundações e tempestades. A presença divina e a voz de Deus são descritas no Livro de Mórmon e no Velho Testamento como abalando a Terra.

O Terceiro Néfi também descreve a terraformação extrema, seja por terremoto, vulcão, deslizamento de terra ou outros processos, de modo que "toda a face da terra foi alterada" e muitas cidades foram enterradas. Isso pode ser correlacionado com a profecia de Isaías de que "[t]odo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos, e o tortuoso se endireitará, e o áspero se aplainará." Ele também pode ter se lembrado de histórias e representações do Velho Testamento de montanhas derretendo ou a terra se abrindo para engolir os ímpios (Números 16:3; Salmo 97:5).

Além disso, as destruições em 3 Néfi incluíram a inundação de cidades que se afogaram no mar. Embora as profecias do Velho Testamento sobre cidades inundadas estejam faltando, o desastre natural mais conhecido no Velho Testamento, o dilúvio de Noé, é um paralelo notável (Gênesis 6–9). O Senhor também é poeticamente descrito como o provedor da chuva e como aquele que constrói ou conquista as águas primordiais como parte do processo de criação. Semelhante ao relato do dilúvio de Noé, parte da civilização nefita estava coberta de água por causa da maldade, mas foi o prelúdio de uma nova criação.

Finalmente, o desastre sem nome em 3 Néfi é o de uma erupção vulcânica, que teria uma saída extrema de tefra e poderia explicar os três dias de escuridão. Embora os vulcões não sejam explicitamente mencionados no Velho Testamento, o livro contém várias descrições de montanhas tremendo, queimando, derretendo e cercadas por nuvens de escuridão, como os eventos no Sinai. Alguns estudiosos chegaram a argumentar que os antigos israelitas associavam Jeová a imagens de vulcões.

Além dessas correlações bíblicas, alguns paralelos intrigantes podem ser encontrados entre essas destruições e a literatura extrabíblica. John W. Welch apontou que dos vinte gigantes (ou Sentinelas) nomeados na obra pseudepigráfica do Antigo Testamento em homenagem a Enoque (ver 1 Enoque 6:7), dezesseis têm nomes que correspondem à interpretação da profecia de Zenos sobre essas destruições em 1 Néfi 19:1–17.

Tabela 1. Semelhanças entre as destruições profetizadas por Zenos e os nomes apócrifos dos gigantes

Destruição profetizada (1 Néfi 19:11–17)	Nomes de gigantes (1 Enoque 6:7)
"O Senhor Deus certamente visitará"	"Meu nome viu", isto é, Deus viu os ímpios
"abrir-se da terra", "poder"	"A terra é poder"
"vapor", entendido como nuvens vulcânicas	"Noite de Deus" ou "Cinzas Ardentes de

	Deus", referindo-se a "atividades vulcânicas"
"Justiça"	"Deus é a sua luz (?)" ou "Deus é prudência (?)"
"trovões"	"Trovão de Deus"
"serão açoitados"	"Deus é meu juiz"
"incêndio"	"Estrela Cadente de Deus"
"Relâmpagos"	"Relâmpago de Deus"
"Deus da natureza"	"Deus criou", referindo-se às atividades criativas de Deus
"Tempestade"	"Chuva de Deus"
"Fumaça"	"Nuvem de Deus"
"Trevas"	"Inverno de Deus"
"a salvação do Senhor"	"Perfeição de Deus"
"Montanhas"	"Monte de Deus"
"ilhas do mar"	"Mar de Deus" ou "Dia de Deus"
"Reunirei"	"Deus guiará"

Oito desses poderes nomeados podem corresponder não apenas ao palavreado usado por Néfi, mas também aos próprios desastres: nuvens, trovões, relâmpagos, fogo do céu, mar, terra, montanhas e cinzas vulcânicas. Essas conexões demonstram a antiguidade da ideia de que as visitas destrutivas de Deus podem ocorrer por meio de desastres naturais. Assim, é possível que Zenos, Zenoque, Néfi ou mesmo Samuel pudessem ter sido informados, não apenas pelos escritos do Velho Testamento, mas também pelas tradições enoquianas registradas nas placas de latão.

O papel de Mórmon como historiador foi recentemente destacado por vários estudiosos. Especificamente, eles observaram que o registro de Mórmon é cuidadosamente composto de acordo com

os padrões de escrita da história antiga, e não da história moderna. Brant Gardner, por exemplo, observou que Mórmon "escreveu com as sensibilidades históricas do mundo antigo, que ele necessariamente viu todos os eventos à medida que se encaixavam e apoiavam sua compreensão religiosa". Como outras histórias antigas, o Livro de Mórmon se encaixa no gênero de uma história sagrada que não apenas se concentra em eventos históricos, mas usa esses eventos para compartilhar alguma mensagem sobre Deus no processo. Ou, como Grant Hardy descreveu, "Mórmon está mais sintonizado com a teologia narrativa, isto é, mostrando como os pontos teológicos são manifestados ou ilustrados em eventos específicos".

O porquê

As muitas associações em 3 Néfi entre desastres naturais e os julgamentos de Deus e Sua poderosa presença, estão de acordo com os entendimentos bíblicos e ajudam a afirmar a variedade de origens dos antigos israelitas que eram conhecidos por Mórmon e que apoiam, intrinsecamente, o próprio Livro de Mórmon. No entanto, embora os desastres naturais possam ter sido intimamente associados aos julgamentos de Deus nas escrituras antigas, tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon também sugerem que o uso dessas admoestações não é o método preferido de comunicação de Deus.

Depois que Elias chamou fogo do céu em sua disputa com os falsos profetas de Baal, Deus mostrou a Elias que a medida mais completa de Sua presença não estava no vento, terremoto ou fogo, mas na "voz mansa e delicada" que se seguiu (1 Reis 19:11–12). Os nefitas tiveram uma experiência semelhante quando ouviram a voz suave de Deus saindo da escuridão, tendo testemunhado o vento, o terremoto, o fogo e muito mais: "e não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago, de modo que não havia parte de seu corpo que não tremesse; sim, penetrou-lhes na própria alma e fez-lhes arder o coração". Isso está de acordo com outras escrituras bíblicas que discutem os vários tons, timbres e volumes da voz penetrante de Deus e Sua preferência por uma comunicação gentil, falando apenas em voz alta quando necessário.

Nos últimos dias, é profetizado que a Segunda Vinda incluirá fogo, relâmpagos, tempestades, inundações, terraformação e terremotos. Os profetas modernos notaram fortes paralelos entre a civilização nefita e os últimos dias, o que provavelmente também incluiria seus desastres naturais. No entanto, os leitores devem ter cuidado para não atribuir todos os desastres naturais ao castigo de Deus ou presumir que todas as vítimas de tais desastres são mais perversas do que outras. A própria vida de Jesus mostra que às vezes os justos também sofrem. Joseph Smith ensinou a respeito da Segunda Vinda que "É uma falsa ideia a de que os santos escaparão de todos os julgamentos, ao passo que os iníquos sofrerão [...] Portanto é um princípio ímpio dizer que uma e outra pessoa transgrediram porque foram vitimados por doença ou morte, porque toda carne está sujeita à morte; e o Salvador disse: 'Não julgueis, para que não sejais julgados'".

No entanto, "[o]s justos, portanto, não precisam temer" (1 Néfi 22:17). Esses fatos naturais simplesmente confirmam a realidade da profecia e, portanto, mostram que as bênçãos profetizadas também são reais. De fato, um dos principais objetivos de Mórmon ao longo de seu relato em geral, mas especialmente ao relatar desastres naturais, é confirmar a realidade da profecia. Mórmon sabia que a predição profética era uma das maneiras pelas quais Deus e Seus profetas haviam demonstrado autoridade aos antigos israelitas e nefitas e, portanto, ele sabe que nossa leitura sobre o cumprimento de profecias antigas pode fortalecer a fé hoje.

Leitura complementar

John W. Welch, "Enoch Translated", FARMS Review 16, no. 1 (2004): pp. 413–417.

Central das Escrituras, "Por que Zenos citou o Salmo 46 em sua profecia da morte de Cristo? (1 Néfi 19:11)", KnoWhy 313 (15 de fevereiro de 2018).

Central das Escrituras, "Como as profecias moldaram o conteúdo e a estrutura do Livro de Mórmon? (Palavras de Mórmon 1:4)", KnoWhy 498 (7 de fevereiro de 2019).



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Para as profecias de Néfi sobre as destruições pela da morte de Cristo, ver 1 Néfi 12; 19:10; 2 Néfi 26:3; para Zenos, ver 1 Néfi 19; 3 Néfi 10:16; para Zenoque, ver 3 Néfi 10:16; e para Samuel, ver Helamã 14:14–27.
2. 3 Néfi 8:8, 14, 24; 9:3, 9–11. Não está claro de onde o fogo se originou, embora talvez tenha sido de um raio ou tefra vulcânica; todo o texto indica que Deus "[enviou] fogo". Ver 3 Néfi 9:11; Brant A. Gardner, *Second Witness*, 6 v. (Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 304.
3. Alguns desses casos foram postulados como relâmpagos, embora alguns pareçam ter uma origem mais sobrenatural e divina. Ver Gênesis 19:24; Números 11:1; 1 Reis 18:38; 2 Reis 1:10.
4. Deuteronômio 9:3; Êxodo 3:16; 14:24; 19:16–18; Isaías 33:14.
5. Ezequiel 1:4; Jó 38:1; Salmo 135:7. Central das Escrituras, "Por que o anjo falou a Alma "com voz de trovão"? (Mosias 27:11)", KnoWhy 105 (10 de maio de 2017). No entanto, muitas representações de tempestades estão ligadas à chuva em vez de tempestades de vento, embora não esteja claro se a chuva fazia parte dessas tempestades ou se os redemoinhos e tempestades eram "nuvens de cinzas poderosamente aceleradas" de um vulcão. Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 306, 309.
6. Salmos 29:3; 77:17; 97:4; 135:7. Algumas passagens sobre o fogo do céu podem se referir a relâmpagos, embora o hebraico também tenha uma palavra única para relâmpago. Ver 1 Reis 18:38.
7. Ver o artigo da Central das Escrituras, "O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano? (3 Néfi 8:20)", KnoWhy 197 (4 de setembro de 2017); Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 301–302.
8. Salmos 29:8; 60:2; Jó 9:6; Isaías 2:19, 21; 13:13; Joel 3:16; Mosias 27:11, 15, 18; Alma 36:7; Helamã 12:9, 11; Éter 4:9.
9. 3 Néfi 8:12; 9:8. No entanto, vale a pena notar que essa terraformação provavelmente não afetou significativamente a geografia das terras do Livro de Mórmon. Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 304–306.
10. Isaías 40:4. A justaposição de "planos" e "acidentados" em 3 Néfi 8:13 faz um paralelo com a paráfrase de Isaías de Lucas melhor do que os próprios versículos de Isaías; ver Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 306–307.
11. Central das Escrituras, "Existem evidências de cidades submersas na América Antiga? (3 Néfi 9:7)", KnoWhy 429 (19 de setembro de 2018).
12. Naum 1:3; Zacarias 9:14; Jó 36:26–37:24; 1 Reis 18; Fred E. Woods, "Who Controls the Water? Yahweh vs. Baal", *FARMS Occasional Papers*, no. 4 (2003): 1–12.
13. Para uma breve comparação entre a narrativa de 3 Néfi e a narrativa da Criação, ver Daniel L. Belnap, "And God Blessed the Seventh Day, and Sanctified It: The Sabbath at Creation, Dedication, and Christ's Theophany in 3 Nephi", em *Sacred Time: The Sabbath as a Perpetual Covenant*, ed. Gaye Strathearn (*Deseret Book; Religious Studies Center, Brigham Young University*, 2023), pp. 8–10.
14. Central das Escrituras, "O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano?"; Central das Escrituras, "Existem evidências de que houve uma grande destruição na Terra ao norte na ocasião da morte de Cristo? (3 Néfi 9:9)", KnoWhy 530, 9 de outubro de 2019.
15. Êxodo 19:16–19; Deuteronômio 4:11; Juízes 5:5; Salmo 97:5; 104:32; 114:4, 8; 144:5; Miquéias 1:3–4; Naum 1:5; Joel 2:2. As nuvens vulcânicas de escuridão poderiam ter sido vistas como o cumprimento de profecias, muitas vezes interpretadas como eclipses solares, que descreviam o escurecimento do sol. Ver Isaías 13:10; Joel 3:4; 4:15.
16. Jacob E. Dunn, "A God of Volcanoes: Did Yahwism Take Root in Volcanic Ashes?", *Journal for the Study of the Old Testament* 38, no. 4 (2014): pp. 387–424; Nissim Amzallag, "Some Implication of the Volcanic Theophany of YHWH on His Primeval Identity", *Ancient Orient* 12 (2014): pp. 11–38.
17. John W. Welch, "Enoch Translated", FARMS Review 16, no. 1 (2004): pp. 413–417. Os nomes que não correspondiam incluíam "Sol de Deus", "Lua de Deus", "Estrela de Deus" e "a do [Monte] Hermom". Alguns manuscritos e traduções têm um número diferente de Sentinelas. Ver E. Isaac, "1 (Ethiopic Apocalypse of) Enoch: A New Translation and Introduction", in *The Old Testament Pseudepigrapha*, 2 v., ed. James H. Charlesworth (*Yale University Press*, 1983), 1: pp. 15–16.
18. Há algum debate sobre se os Vigilantes representam os agentes intencionais da ira de Deus ou seres malévolos que tentam agir

- independentemente da vontade de Deus. Ver Welch, "Enoch Translated", pp. 416–417.
19. Junto com 1 Enoque, Zenos também pode ter se referido aos Salmos e outros profetas do Antigo Testamento; ver Escritura das Central, "Por que Zenos citou o Salmo 46 em sua profecia da morte de Cristo? (1 Néfi 19:11)", KnoWhy 313 (15 de fevereiro de 2018).
 20. 3 Néfi 11:3. Após as destruições, uma voz veio duas vezes aos nefitas, durante a qual a escuridão e o tremor continuaram; então, depois que a escuridão e o tremor diminuíram, a voz de Deus voltou a eles mais três vezes. 3 Néfi 8:19; 9:1; 10:3, 9–10; 11:3.
 21. "Pois depois de vosso testemunho vem o testemunho de terremotos [...] E vem também o testemunho da voz de trovões e da voz de relâmpagos e da voz de tempestades e da voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites." (Doutrina e Convênios 88:89–90). Ou como Isaías disse: 'Porquanto este povo desprezou as águas de Silóé que correm brandamente [...] eis que o Senhor fará subir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas'. Isaías 8:6–7.
 22. Para o fogo antes e no final do Milênio, ver Malaquias 4:1; Mateus 3:12; 13:30; Apocalipse 8:7; 18:8–9, 18; D&C 29:9, 21; 88:94; 101:23–25; 112:24; 5:19. Para relâmpagos e trovões, ver Apocalipse 4:5; 8:5; 11:19; 16:18; D&C 88:89–90. Para tempestades, ver D&C 88:89–90; 112:24. Para inundações, ver D&C 88:89–90. Para a terraformação, ver Apocalipse 6:14; D&C 49:23; 133:22–24. Para terremotos, ver Apocalipse 6:12; 8:5; 11:13, 19; 16:18; D&C 29:13; 45:33; 87:6; 88:89.
 23. Ezra Taft Benson observou: "O registro da história nefita imediatamente anterior à visita do Salvador revela muitos paralelos com nossos dias, em que esperamos a segunda vinda do Salvador. A civilização nefita alcançou grandes alturas. Eles eram prósperos e industriais [...] Mas, como tantas vezes acontece, o povo rejeitou o Senhor [...] E então o Deus da natureza, Jesus Cristo, interveio." Ezra Taft Benson, *A Witness and a Warning: A Modern-day Prophet Testifies of the Book of Mormon* (Deseret Book, 1988), pp. 37–38.
 24. "Discourse, 29 September 1839, as Reported by James Mulholland", p. 13, *The Joseph Smith Papers*, <https://josephsmithpapers.org/paper-summary/discourse-29-september-1839-as-reported-by-james-mulholland/2>. Ver também Lucas 13:2–5.
 25. 3 Néfi 10:14–16. Steven L. Olsen, "Prophecy and History: Structuring the Abridgment of the Nephite Records", 26, observa: 'Quando vista sistematicamente dentro de toda a narrativa histórica, a correspondência entre os relatos proféticos e históricos desses eventos parece ser parte integrante do propósito dos autores e central para o significado geral do livro. Parece que o compêndio de Mórmon está documentando o cumprimento das principais profecias'. Central das Escrituras, "Qual era o propósito de Mórmon ao escrever o Livro de Mórmon? (Mórmon 5:14)", KnoWhy 230 (14 de novembro de 2016); Central das Escrituras, "Como as profecias moldaram o conteúdo e a estrutura do Livro de Mórmon? (Palavras de Mórmon 1:4)", KnoWhy 498 (7 de fevereiro de 2019).
 26. Deuteronômio 18:18–22; Isaías 42:9; 48:3–7.